



Trabalhos Científicos

Título: A Cobertura Vacinal Contra O Sarampo E O Atual Surto Da Doença

Autores: TAIANE MENDONÇA CAMARGO (UNIGRANRIO), MARCELA PIRES DE SOUZA (UNIGRANRIO), JULIA MARCELO MAIA FORTE (UNIGRANRIO), ANA CAROLINA BRITO REIS DA SILVA (UNIGRANRIO)

Resumo: Introdução: Sarampo é doença viral, transmitida por contato e manifestando-se com irritação ocular, tosse, exantema, manchas hipocrômicas na face interna da bochecha, podendo ocorrer febre e lesões cerebrais. A profilaxia mais eficiente é a vacinação. Não há tratamento específico. Objetivos: Relacionar o surto de sarampo vivenciado pelo Brasil em 2018 com a cobertura vacinal durante os 4 anos anteriores. Métodos: Foi utilizada plataforma de dados DataSus, estimou-se o número de doses aplicadas da dupla, tríplice e tetravirais e a cobertura profilática alcançada pela imunização de 2014 à 2017 nas 5 regiões do Brasil. Resultados: Em 2014, foram aplicadas 16.468.617 doses das vacinas contra sarampo. A região sudeste foi a que aplicou mais: 6.471.621, e a região que menos vacinou foi centro-oeste: 1.273.599. As regiões norte, sul e nordeste administraram respectivamente, 1.644.160, 2.093.763 e 4.985.474 doses. No ano de 2017, esses números declinaram substancialmente. No país foram aplicadas 6.196.695 doses, valor inferior ao número administrado na região sudeste em 2014. A distribuição entre as regiões centro-oeste, norte, sul, nordeste e sudeste ocorreu respectivamente: 477.807, 531.473, 719.880, 1.677.185, 2.790.350. Ao final do período analisado, constata-se redução de 62,4 no número de vacinas contra sarampo administradas no Brasil. Considerando a necessidade de mais de uma dose para a imunização, o número de pacientes que se tornou imune ao sarampo em 2014 era 8.594.135, enquanto em 2017, esse número diminuiu: 6.750.895. Conclusões: Nos últimos anos, não havia relato significativo de sarampo no Brasil, porém em 2018 houve surto em diversas regiões do país, ao mesmo tempo em que a cobertura vacinal para a mesma diminuiu expressivamente, podendo-se estabelecer relação entre o número crescente de casos e o declínio da principal medida profilática.